



AS ESCOLHAS FORMATIVAS EM NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE ESTUDANTES DE HISTÓRIA

FORMATIVE CHOICES IN (AUTO)BIOGRAPHIC NARRATIVES OF HISTORY STUDENTS

OPCIONES FORMATIVAS EN NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE ESTUDIANTES DE HISTORIA

Joelson de Sousa Morais¹

Resumo

A proposição desse texto gira em torno de uma discussão refletindo acerca das narrativas (auto)biográficas de três estudantes do curso de licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), na cidade de Caxias-MA. As reflexões produzidas no artigo explicitam o potencial de formação, transformação e emancipação pelas escritas de si no âmbito da abordagem narrativa (auto)biográfica mediatizadas pela reflexividade. O objetivo busca refletir acerca das escolhas do curso e do processo formativo de estudantes do curso de licenciatura mediatizados pela reflexividade tecida nas escritas narrativas (auto)biográficas. A fundamentação teórica e epistemológica do estudo pauta-se em autores do campo da pesquisa narrativa com Bragança (2012; 2018), Prado (2018), Josso (2010), Ricoeur (2010), Suárez (2010), Porta (2020), articulando-se ao âmbito da História à luz com Hobsbawn (1995), Carvalho (1998), e da área de Didática com Pimenta (2009), Azzi (2009), Rios (2008), entre outros. Quanto ao processo de compreensão e interpretação das fontes narrativas primo pela hermenêutica da reflexividade e temporalidade em Paul Ricoeur (2010). Os resultados revelam que a escolha do curso de História está relacionada com as motivações pessoais despertadas em leituras, interesse pela área, e relacionadas às próprias indagações existenciais dos sujeitos. O desejo pela docência também mostrou-se como uma das dimensões reveladas pelos participantes da pesquisa, o que contribui para uma relevante formação que poderá subsidiar o desenvolvimento profissional de forma potencialmente significativa.

Palavras-Chaves: curso de História; formação de professores; escolha profissional; narrativas (auto)biográficas.

Abstract

The proposal of this text revolves around a discussion reflecting on the (auto)biographical narratives of three students of the degree course in History of the Center for Higher Studies of Caxias (CESC) of the State University of Maranhão (UEMA), in the city of Caxias -BAD. The reflections produced in the article explain the potential for formation, transformation and emancipation through self-writing within the scope of the (auto)biographical narrative approach mediated by reflexivity. The objective seeks to reflect on the course choices and the training process of undergraduate students mediated by the reflexivity woven into the (auto)biographical narrative writings. The theoretical and epistemological foundation of the study is based on authors from the field of narrative research such as Bragança (2012; 2018), Prado (2018), Josso (2010), Ricoeur (2010), Suárez (2010), Porta (2020), articulating in the field of History in the light with Hobsbawn (1995), Carvalho (1998), and in the area of Didactics with Pimenta (2009), Azzi (2009), Rios (2008), among others. As for the process of understanding and interpreting narrative sources, I prefer the hermeneutics of reflexivity and temporality

in Paul Ricoeur (2010). The results reveal that the choice of the History course is related to the personal motivations aroused in readings, interest in the area, and related to the subjects' own existential questions. The desire for teaching was also shown to be one of the dimensions revealed by the research participants, which contributes to a relevant training that could potentially support professional development in a significant way.

Keywords: history course; teacher training; professional choice; (auto)biographical narratives.

Resumen

La propuesta de este texto gira en torno a una discusión que reflexiona sobre las narrativas (auto)biográficas de tres estudiantes de la carrera de Historia del Centro de Estudios Superiores de Caxias (CESC) de la Universidad Estadual de Maranhão (UEMA), en la ciudad de Caxias -MA. Las reflexiones producidas en el artículo explican el potencial de formación, transformación y emancipación a través de la autoescritura en el ámbito del enfoque narrativo (auto)biográfico mediado por la reflexividad. El objetivo busca reflexionar sobre la elección de cursos y el proceso de formación de estudiantes de pregrado mediados por la reflexividad tejida en los escritos narrativos (auto)biográficos. La fundamentación teórica y epistemológica del estudio se basa en autores del campo de la investigación narrativa como Bragança (2012; 2018), Prado (2018), Josso (2010), Ricoeur (2010), Suárez (2010), Porta (2020), articulando en el campo de la Historia a la luz con Hobsbawn (1995), Carvalho (1998), y en el área de la Didáctica con Pimenta (2009), Azzi (2009), Rios (2008), entre otros. En cuanto al proceso de comprensión e interpretación de las fuentes narrativas, prefiero la hermenéutica de la reflexividad y la temporalidad de Paul Ricoeur (2010). Los resultados revelan que la elección de la carrera de Historia está relacionada con las motivaciones personales suscitadas en las lecturas, el interés por el área y con los propios interrogantes existenciales de los sujetos. El deseo de enseñar también se mostró como una de las dimensiones reveladas por los participantes de la investigación, lo que contribuye a una formación relevante que potencialmente podría apoyar el desarrollo profesional de manera significativa.

Palabras clave: curso de Historia; formación de profesores; elección profesional; narrativas (auto)biográficas.

Recepción: 26/07/2021

Evaluado: 16/02/2022

Aceptación: 20/03/2022

1-Tecendo algumas ideias iniciais

O debate acerca da formação de professores tem se mostrado um meio privilegiado e fundamental para a melhoria e conseqüente transformação de maneira plausível nos processos formativos, saberes, práticas e construção de conhecimentos relacionados à formação docente.

Nesse sentido, o presente texto tem a intenção de mostrar o potencial e importância das escritas narrativas (auto)biográficas de formação de futuros professores do curso de licenciatura em História destacando suas concepções, compreensões e reflexões do que é ser professor, e o porquê da escolha desta área como carreira profissional.

O presente artigo tem como objetivo refletir acerca das escolhas do curso e do processo formativo de estudantes do curso de licenciatura mediatizados pela reflexividade tecida nas escritas narrativas (auto)biográficas.

Busco discutir as concepções expressas pelos acadêmicos do curso de História, fazendo algumas articulações que possam se relacionar com a realidade em sala de aula, no sentido de entrelaçar as experiências formativas reveladas por estes estudantes, trazendo a escolha do curso como possibilidade de pensar a atuação docente no futuro profissional.

Percebo a importância de pesquisar com futuros professores, que estão em processo formativo inicial, tendo em vista que há a necessidade da produção de conhecimento da prática pedagógica, da formação inicial de professores, bem como dos desafios e possibilidades que surgem nos cursos de licenciaturas, sobretudo, o de História, no sentido de que possa contribuir para o desenvolvimento de possibilidades formativas e de (auto)formação necessárias para educadores e estudantes que buscam os cursos de licenciaturas como uma perspectiva de futuro profissional, o que se faz necessário que haja uma base de aprendizagem e conhecimento consolidados pelos estudantes que se tornarão professores e que, portanto, adentrarão os contextos de trabalho e poderão se defrontar com inúmeros desafios que a prática profissional e suas múltiplas realidades poderão revelar.

Apresento como problema de pesquisa neste estudo: o que levaram as escritas narrativas (auto)biográficas de estudantes de licenciatura a escolherem o curso de História como um campo formativo e futuro profissional? Daí a importância da melhoria da formação de futuros profissionais aprofundando os estudos de pesquisa para que desenvolvam e busquem a sua própria identificação com o curso de História, que poderá subsidiar o trabalho pedagógico no cotidiano do desenvolvimento profissional.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo pesquisa narrativa (auto)biográfica na qual foram utilizados como dispositivos metodológicos: escritas narrativas e diário de pesquisa com três acadêmicos do curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), na cidade de Caxias-MA, quanto atuei neste curso como professor no ano de 2015 com a disciplina de Didática.

As reflexões do texto estão embasadas teórica e epistemologicamente no campo da pesquisa narrativa com Bragança (2012; 2018), Josso (2010), Prado (2018), Ricoeur (2010), Suárez (2010), Porta (2020), articulando-se com o campo da história em Hobsbawn (1995), Carvalho (1998), e da didática com Pimenta (2009), Azzi (2009), Rios (2008), entre outros.

Segundo Azzi (2009), a experiência de um professor ao desenvolver a sua Didática reveste-se de uma característica singular: o exercício da docência ao mesmo tempo em que se fala sobre ela, refletindo sobre o ensino com sujeitos que possuem vivências escolares quer como aluno, quer como professor.

Nesse sentido, a experiência que tive como professor formador nos cursos de licenciaturas na disciplina Didática, sobretudo, no curso de História em específico, me permitiu a construção do presente artigo, que foi mediado por meio de oficinas pedagógicas durante o cotidiano das aulas com os estudantes do referido curso, no ano de 2015, e que serão refletidas nos capítulos subsequentes nesse texto.

2-Os itinerários metodológicos da pesquisa narrativa

Neste artigo, priorizo por construir a pesquisa numa vertente da abordagem de pesquisa narrativa (auto)biográfica, tendo em vista que a interação entre pesquisadores e

pesquisados traz sensações, sentimentos e uma formação pautada pela aprendizagem do sujeito que é fundamental para a construção do conhecimento e a produção da ciência. Logo, considero fundamental trazer um conceito sobre a autobiografia, considerando o fato de que este artigo fora produzido mediatizado pelas escritas narrativas (auto)biográficas de formação dos sujeitos que fizeram parte do estudo. Assim, o conceito de autobiografia está pautado por uma estudiosa que vem refletindo no contexto da pesquisa narrativa, e que muito tem relação com o presente trabalho. Ou seja, “a autobiografia é uma produção escrita do próprio sujeito sobre si e tem como referência a sua trajetória existencial, enfocando a vida de forma ampla; ou seja, ela não aborda fragmentos, mas busca a expressão da totalidade ou o essencial da vida” (BRAGANÇA, 2012, p. 50).

A escolha de uma pesquisa permeada pela vertente do (auto)biográfico, se dá pelo fato de que tenho trilhado minhas experiências formativas de aprendizagem, pesquisa e construção de conhecimentos utilizado as narrativas, seja como professor pesquisador narrador, seja como utilização de dispositivos metodológicos na pesquisa pautando-me pelas escritas narrativas ou orais como registros na construção das ideias em situação de pesquisa com outros tantos sujeitos no processo de formação inicial de professores no âmbito universitário na preparação para a docência na Educação Básica com estudantes dos cursos de licenciaturas, como nos cotidianos escolares no que concerne ao desenvolvimento profissional docente de professores já atuantes na área. Nesse sentido, defendo o fato de que:

[...] no conjunto denominado de “narrativa (auto)biográfica”, muitos trabalhos partem de experiências significativas da vida do/a pesquisador/a e de experiências educativas especialmente vividas com os cotidianos e sujeitos escolares e, por outro, as narrativas tecidas a partir de experiências do vivido são sempre (auto)biográficas, pois trazem a vida ou fragmentos da história de vida dos participantes (BRAGANÇA, 2018, p. 70. Grifos da autora).

Desse modo, as narrativas (auto)biográficas acabam configurando-se como um dispositivo que se materializam do pensamento à ação, no sentido do registro da experiência do sujeito em situação de aprendizagem e tomada de consciência de um percurso trilhado de sua vida, formação e múltiplos acontecimentos em que vivencia. Em se tratando do estudo em pauta de uma pesquisa científica primando pelos registros da escrita narrativa (auto)biográfica com estudantes do curso de História (licenciatura), corrobora com a perspectiva de que “a narrativa passa a ser o cerne tanto do itinerário de pesquisa como também o modo o discursivo de manifestar os conhecimentos e saberes produzidos” (PRADO, 2018, p. 134).

Os dispositivos metodológicos utilizados para desenvolver este estudo foram: as escritas narrativas (auto)biográficas e diário de pesquisa de três alunos licenciandos do curso de História, nos quais foram registradas pelos participantes por meio da escrita.

Em relação ao gênero dos interlocutores da pesquisa foram 03 (três) estudantes, sendo 02 (dois) do sexo masculino e 01 (uma) do sexo feminino, compreendendo a sua faixa etária entre 19 a 24 anos.

Para respeitar os aspectos éticos e legais da pesquisa científica, não estarei revelando nomes dos pesquisados, e sim utilizarei codinomes de flores para designar a eles, com as seguintes terminologias: Violeta, Lírio e Cravo. Assim fiz de forma a respeitar suas identidades.

De acordo com Alarcão (2010, p. 57), “as narrativas serão tanto mais ricas quanto mais elementos significativos se registrarem”. Para serem compreensível é importante registrarem não apenas os fatos, mais também o contexto físico social e emocional do momento em que os sujeitos estão expressando e que muitas vezes por meio de outros dispositivos metodológicos não existe essa possibilidade de captar e apreender a realidade, as implicações geradas e as afetações sentidas que produzem saberes à construção do conhecimento. Assim:

[...] Precisamos de narrativas que contribuam para a compreensão ampliada do que é e do que pode ser a realidade social na qual estamos vivendo, escamoteada e tornada invisível “a olho nu” pelas normas e regulamentos da cientificidade moderna, da hierarquia que esta estabelece entre teoria e prática e dos textos produzidos segundo tais ditames (OLIVEIRA; GERALDI, 2010, p. 23. Grifos dos autores).

É somente por meio do que os próprios sujeitos vivem e narram de suas experiências que se pode construir políticas, currículos e novas possibilidades de construção de uma educação melhor, pautada na própria realidade dos mesmos. É nesse contexto que a narrativa se apresenta como alternativa potencialmente significativa como método de pesquisa, de ensino e de transformação profissional, pessoal e social.

Os procedimentos que se seguiram em sala de aula para a construção do artigo, durante as oficinas pedagógicas, foram apresentados alguns temas como sugestivos aos alunos na disciplina de Didática, o qual foi redefinido pelo grupo de estudantes com a seguinte temática: “*Escolhi o curso de História por que?*”, em consonância com as discussões, reflexões e posicionamentos dos acadêmicos do referido curso.

Foi meio desse questionamento inicial que as narrativas foram disparadas e produzidas de forma escrita em um diário narrativo que os estudantes construíram ao longo da disciplina para explicitar suas compreensões ou não entendimentos, bem como construção de conhecimentos e aprendizagens da disciplina.

Além do mais, o referido questionamento permitiu construir uma narrativa em que cada estudante passou a refletir sobre si e diante do contexto que estavam imersos como estudantes do curso de licenciatura em História. Foi com essa narrativa que foi escolhida e apresentada nesse texto com alguns fragmentos selecionados para refletir a construção dos conhecimentos.

Para a condução do trabalho, foram organizados grupos em sala de aula com a orientação do professor dando assim continuidade criando “eixos de discussão ou produção do conhecimento” para cada narrativa escolhida, onde foram realizados quatro encontros para a realização do estudo, em que cada encontro correspondia a aproximadamente três horas de duração. Esses eixos ou dimensões, foi o que resultou nos títulos das seções dos artigos, construídos por cada grupo de estudantes.

Cada estudante do curso de História fez suas narrativas mediante o tema e todos desenvolveram suas falas sobre a contribuição do curso para suas vidas, e quais as motivações que ao cursar a respectiva área do conhecimento escolhida trouxe na vida acadêmica.

Portanto, as escritas narrativas foram produzidas pelos estudantes do curso de História em uma universidade pública sediada na cidade de Caxias-MA, no ano de 2015, através da disciplina Didática, na qual ministrei.

Quanto ao diário de pesquisa, esse foi produzido tanto por mim como pesquisador professor narrador, quanto pelos estudantes do curso, durante os encontros, registrando

acontecimentos biográficos relevantes pelos quais considere necessário narrar, fruto das implicações geradas dos movimentos da pesquisa.

Com base em suas reflexões, cada acadêmico desenvolveu suas narrativas, o que permitiu conhecer seus anseios, expectativas, saberes e modos de ser pessoa, estudante e de pensar como seria enquanto futuro professor atuando profissionalmente.

Eis, que a riqueza da narrativa revelou vários modos outros de construção de saberes, aprendizagens e conhecimentos pelos estudantes, sobretudo, no que quesito relacionado ao como seria o desenvolvimento de sua didática ou modos de ser professor e estar atuando na docência, na construção de sua prática pedagógica sobre a sua atuação no processo de ensino aprendizagem.

Segundo pontua a literatura, respaldando-se em importantes investigações acerca do método da narrativa mostram que:

Na medida em que a narrativa da formação conta as vicissitudes do diálogo entre o individual e o coletivo, ela introduz uma reflexão sobre a articulação para cada um entre essas duas ordens de realidade e apresenta-se como uma boa alavanca para tomar consciência da coabitação das significações múltiplas de uma mesma atividade ou de uma mesma vivência (JOSSO, 2010, p. 165-166).

Foi, então, através de um processo de conscientização operado pelos participantes do estudo, juntamente com o professor da disciplina de Didática, o qual foi elaborado este artigo, em que fui refletindo junto com eles e vendo o potencial das narrativas dos acadêmicos no próprio desenvolvimento do curso da vida e da formação em que tanto eu, quanto eles estavam imersos.

De certo modo, o uso das escritas narrativas (auto)biográficas no processo de formação de professores, tem sido o dispositivo privilegiado de tomada de consciência, formação e aprendizagem que vem crescendo continuamente no campo da formação humana, e na educação em especial e com as quais venho trabalhando na docência universitária.

Com o apoio das narrativas dos três estudantes escolhidos do curso de História, tomei como procedimento as compreensões e interpretações a partir da hermenêutica da narratividade e temporalidade de Paul Ricoeur (2010) e desenvolvi o artigo para melhor compreensão de cada etapa descrita e narrada pelos acadêmicos.

Sobre a hermenêutica da narratividade e temporalidade na pesquisa científica de abordagem narrativa (auto)biográfica, é válido ressaltar que esse modo de construção de conhecimento científico refletindo com as fontes narrativas “a compreensão – mesmo a compreensão de um outro singular na vida cotidiana – nunca é uma intuição direta e sim uma reconstrução” (RICOEUR, 2010, p. 161).

Assim, a outra dimensão da hermenêutica crucial para os processos de construção do conhecimento e da compreensão, é mobilizada pela interpretação que faz toda a diferença do que poderá relevar das entrelinhas ou para além desta em relação às fontes narrativas. Ricoeur (2010, p. 196), fala acerca dessa perspectiva situando o historiador nesse contexto, ou seja, “o momento de interpretação é aquele em que o historiador avalia, isto é, atribui sentido e valor”.

No transcurso da disciplina, ouve apresentações de ideias e particularidades relacionadas às aprendizagens dos estudantes do curso em relação à Didática enquanto disciplina e enquanto dimensão da prática pedagógica e do ser professor no futuro, e que foram constituídas por narrativas (auto)biográficas pelos estudantes do curso de História, em que se encontraram na época no 4º período do curso, no que se refere a formação e escolha profissional de cada participante.

3-Formando professores de história: um debate necessário

O processo de formação de professores constitui-se de uma dimensão crucial para o sujeito, no qual entrelaça um conjunto de possibilidades de aprendizagem, construção de conhecimentos e aspectos formativos que acompanharão por toda a vida o sujeito que irá atuar profissionalmente na docência.

Por isso, é preciso salientar que “a formação é um processo interior; liga-se à experiência pessoal do sujeito que se permite transformar pelo conhecimento” (BRAGANÇA, 2012, p. 63), em que este sujeito passa a estabelecer diferentes relações pessoais, acadêmicas, formativas e da experiência vivida em variados espaços e tempos da vida, a fim de enriquecer e potencializar a sua formação, aprimorando modos outros de construção de saberes, práticas e reflexões.

Entendo que o processo de ensino e aprendizagem influencia o trabalho docente, e o crescimento profissional de um professor está vinculado ao domínio da área específica da construção do seu próprio conhecimento. O início da convivência e o contato com a sala de aula, apresentará experiências singulares do exercício docente de cada um que vai adentrar ao contexto de trabalho. Por essa razão o sujeito estará refletindo acerca do ensino enquanto estudante, fazendo algumas projeções e abstrações de como seria enquanto professor, o que poderá suscitar qual o perfil poderia construir desde a formação inicial, que se consolidará na formação continuada, ao iniciar a profissão.

Essa temática de exercício da docência virá a ser acompanhada de constatações, e contradições que estará relacionada pela escolha do curso, ou seja, o que levou o estudante a optar por esse curso? Quais objetivos se pretende alcançar? Diante desses questionamentos é necessário refletir sobre o desenvolvimento profissional destes sujeitos, colocando como premissa básica o fazer pedagógico, tendo em vista que é sob este que acontece o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, resalto que “[...] a docência é entendida não como meras aplicações de técnicas nem de reprodução mecânica de conhecimentos e práticas; mas como um ato crítico, criativo, sensível, cognitivo, afetivo, comunicativo, estético, humano, ético-político e sociocultural” (SILVA, 2013, p.61).

Dessa forma, um aspecto importante que vale a penas destacar é que a docência não é uma mera repetição mecânica de conhecimento em que o professor apenas reproduz e repassa informação e o aluno acumula conhecimento sem a possibilidade de produção e criação deste, assim, o aluno acaba sendo um receptor do ensino.

Essa perspectiva, inclusive, é denunciada por Freire (2013) como educação bancária que apenas “joga os conteúdos” aos educandos, sem nenhuma possibilidade de crítica, reflexão e mobilização de atitudes para construir o seu saber e conhecimento. E contra essa forma de ensino, a perspectiva freireana propõe a educação problematizadora, justamente “[...] servindo à libertação, se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeiras dos homens sobre a realidade, responde à sua vocação, como seres que não podem autenticar-se fora da busca e da transformação criadora” (FREIRE, 2013, p. 101).

É necessário que o docente seja criativo, sensível e tenha concepções cruciais sobre o ensino, a educação, o estudante, enfim tenha uma visão política e abrangente, que leve a desenvolver a sua criticidade e reflexões fundamentais para serem desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem, pois o entendimento do estudante está envolvido a um contexto sociocultural que exige assim uma interação deste com o professor.

Partindo dessa perspectiva, a escolha profissional tem que está ligada a esses requisitos da formação inicial de cada estudante. Assim, para ser professor é necessário ter

domínio do conhecimento, estabelecer processos de interação e relação com seu alunado, com outros professores e com os demais agentes escolares, enfim, se faz jus que o docente seja criativo, e não ser apenas reprodutor, uma vez que estas dimensões se tornam necessárias para o conhecimento profissional e, então, mediar a superação de expectativas.

Portanto, ao iniciar uma formação profissional em um curso de formação de professores, por exemplo, os sujeitos poderiam valorizar o seu próprio conhecimento e aprendizagem enquanto acadêmico, porque depois que estiver atuando profissionalmente ele irá focalizar seu esforço de renovação e desenvolvimento de práticas pautados nas aprendizagens que conseguiu construir ao longo de suas trajetórias formativas, seja na academia, como em outros contextos de aprendizagem, que se materializarão no cotidiano do desenvolvimento profissional.

Diante das intervenções que são apresentadas nas atuações dos docentes, é preciso que exista uma profícua e harmoniosa interação com os discentes, os pais destes e com a sociedade em geral, uma vez que determinam um bom relacionamento escolar, tanto na parte curricular como nos métodos de ensino, o que poderá propiciar, assim uma relação saudável, potencialmente educativa e pedagógica.

Os referidos contextos históricos, sociais e políticos são importantes para se compreender a necessidade do ensino, bem como qual a função social da escola, quais as características de um professor/educador para que obtenha um *feedback* com relação a uma educação de qualidade para todos os brasileiros.

É válido salientar que o acadêmico ao escolher o curso se torna importante ter noção sobre os conteúdos a serem estudados e as mutações que esses conteúdos trazem para a sua vida pessoal e profissional. Por esse aspecto, é preciso levar em conta que a História está presente desde do começo do mundo e todos os relatos e achados que se tem é fruto dos acontecimentos e das evoluções na sociedade.

A História visa priorizar os estudos sobre a humanidade e contextualizar o passado com o presente, porque o passado é reflexo dos acontecimentos hoje e para se entender as mudanças da sociedade é necessário voltar ao passado. Assim, as aprendizagens criadas/desenvolvidas no curso de História dão oportunidades aos sujeitos de conhecerem e respeitarem o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, representado por suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais.

Diante dessa premissa básica, é notório ressaltar que “a história visa a um saber, a uma visão ordenada, estabelecida sobre cadeias de relações causais ou finalistas, sobre significações e valores” (RICOEUR, 2010, p. 163).

Por isso, os acadêmicos ao cursar História sentem suas vidas transformadas, ao questionar sua realidade, pois, desenvolvem o senso crítico no modo de ver as coisas, assim, ajudam a investigar buscando de tal forma possíveis soluções para suas indagações, conforme apresentarei por meio de suas narrativas neste texto, aspectos estes que foram pontuados de forma marcante pelos participantes deste estudo, os quais são apresentados a seguir.

Segundo Hobsbawm (1995), a destruição do passado ou melhor, dos mecanismos sociais vinculados às nossas experiências pessoais às das gerações passadas é um dos fenômenos mais característicos lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuos, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vive. Por isso, os historiadores cujos ofícios lembram o que os outros esquecem tornam-se mais importantes de que nunca no fim do segundo milênio.

Portanto, o estudo da História é importante, já que as gerações somente querem viver o presente sem ao menos, lembrar que o passado existiu, e os acontecimentos presentes são reflexos dos acontecimentos do passado. Nesse sentido, os estudantes de História poderiam sempre se lembrar que os outros passaram e registraram o seu legado e sua experiência, como forma de contribuir para a continuidade da memória e do saber histórico, político, econômico e social de um tempo, de um território, de um povo, de uma cultura, de uma linguagem, enfim de uma sociedade, e isso se dá por meio da escrita narrativa e das memórias coletivas.

As expectativas que se espera enquanto estudante é ser um profissional maduro em relação a contribuir de modo substancial para vida dos estudantes da Educação Básica, onde serão os campos profissionais os quais poderão atuar como docentes, e participar da formação intelectual de cada aluno, despertando seus pensamentos de forma crítica, além de motivá-los para seguir uma vida digna, a partir do exercício da cidadania e da construção do caráter ético, profissional e formação integral do sujeito.

Saliento que o professor contemporâneo se faz jus ser um profissional engajado e implicado ética e de forma compromissada, que não tenha medo de enfrentar uma sala de aula com diferentes realidades e se espera promover um ensino mais plural, horizontal e ser um professor inovador, procurar despertar no aluno a ideia de que estudar possibilita a transformação da realidade social, e só através da educação que se poderá mudar os pensamentos das pessoas que vivem alienadas por influências políticas e ideológicas, que cada indivíduo tem o direito de se manifestar e expressar seus contentamentos e descontentamentos em relação ao que vive e enfrenta todos os dias.

Segundo Carvalho (1998, p. 454), “ao trilhar os caminhos da história, por meio das reflexões e investigações desse campo e área do conhecimento, surge a multiplicação de estudos sobre a cultura, os sentimentos, as ideias, as mentalidades, o imaginário, o cotidiano”. É também sobre as instituições e fenômenos sociais antes considerados de pequena importância, se não irrelevantes, como o casamento, a família, organização política e profissionais, igrejas, etnias, a doença, a velhice, a infância, a educação as festas e rituais e movimentos populares, que os sujeitos constroem aprendizagens plurais, enriquecedoras e fundamentais para a sua formação cultural, política, social e educacional.

Ensinar história é discutir evidências, levantar hipóteses, dialogar com os sujeitos sobre os tempos e os espaços históricos. A experiência de cada um alarga-se com a compreensão das experiências dos outros. Trata-se, portanto, de formar cidadãos para que eles possam viver em uma sociedade complexa e multifacetada.

Nesse sentido concordo com Azzi (2009, p. 39), ao falar que “o trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social”. É nesse sentido que nem um professor nasce sabendo “dá aula”, ele irá desenvolver suas aprendizagens e construir conhecimentos da área do saber, do ser e do fazer no decorrer da vida e do desenvolvimento profissional.

4-A pesquisa narrativa (auto)biográfica em emergência: diálogos entre Brasil e Argentina

Antes de adentrar a um mergulho nas reflexões das narrativas dos participantes do estudo, convém salientar algumas ideias relevantes que vêm sendo produzidas no cenário brasileiro e argentino, no que diz respeito às pesquisas narrativas nesses dois contextos, em especial.

No Brasil, posso mencionar relevantes contribuições de pesquisadores narrativos que já vem refletindo há aproximadamente umas três décadas com estudos e pesquisas que

levam em consideração as narrativas em processos de formação, ensino, aprendizagem no âmbito educacional, como é o caso de Bragança (2012; 2018) e Prado (2017), embora, cada um com sua especificidade.

Os trabalhos desenvolvidos por Bragança (2021), no âmbito do *Grupo Interinstitucional de Pesquisa Formação Polifonia*², do qual coordena junto à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em articulação com a Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), tem sido um divisor de águas no cenário brasileiro e na América Latina que tomam como dimensão a *pesquisa formação*³ narrativa (auto)biográfica em educação e a metodologias das histórias de vida.

Assim, Bragança (2012), tem valorizado e dado relevância a potentes reflexões situando o campo da formação de professores com os usos das histórias de vida e narrativas (auto)biográficas como processos instituintes de (auto)formação e tessituras de intrigas em que se compõe o enredo das histórias dos sujeitos em diferentes contextos formativos, de aprendizagens e construção de conhecimentos, transformando-se pelas escritas narrativas ou por meio de outros tantos dispositivos de registros da experiência vivida em narrações de si, do outro e do meio circundante.

Desse modo, o grupo de pesquisa Polifonia (UNICAMP/UERJ), tem buscado desenvolver “uma *pesquisa formação* outra que não abre mão da rigorosidade metódica, da consistência, mas que segue (re)inventando modos de *vivernarrarpesquisarformar*”.

Mais especificamente, cabe ressaltar, nas palavras da autora, que as abordagens e pesquisas que privilegiam as histórias de vidas e narrativas (auto)biográficas no âmbito da formação de professores:

[...] são trabalhos que buscam uma racionalidade instituinte, a possibilidade de afirmação da pesquisa e da formação com um olhar sobre o sujeito, em uma autoprodução de si mesmo, produção esta profunda e dialeticamente articulada às complexas dinâmicas da vida pessoal e coletiva (BRAGANÇA, 2012, p. 75).

Por sua vez, Prado (2018) tem enriquecido significativamente as pesquisas narrativas no cenário brasileiro, muitos dos quais produzidos no âmbito do *Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada (GEPEC)*, do qual coordena na Faculdade de Educação da Unicamp, com a participação de professores pesquisadores narradores, que são docentes da Educação Básica, estudantes de graduação (licenciaturas), de mestrado, doutorado e pós-doutorado em educação da respectiva instituição.

As reflexões produzidas por Prado (2018), tem dado primazia para estudos e pesquisas que tomam o aporte dos estudos de Bakhtin, para pensar as relações de alteridade e produção de saberes e conhecimentos de forma dialógica, em que professores junto com alunos e outros tantos sujeitos nos cotidianos escolares, transformam-se, mediatizados pelas narrativas pedagógicas.

É fundamental trazer o pensamento deste autor, que tem contribuído significativamente em pesquisas narrativas no Brasil, e na formação de novos pesquisadores e professores dentro das escolas públicas e no âmbito universitário. Segundo pontua ele, a:

[...] perspectiva metodológica da narrativa na pesquisa em educação o diálogo – em sua radicalidade cronotópica, de ser um evento em que dois sujeitos expressam suas consciências por meio da linguagem, constituinte e constituidora da própria consciência que se manifesta na e pela linguagem – orienta a produção de conhecimento e saber do sujeito consigo próprio e com os outros que fazem parte da temática a ser compreendida no âmbito do narrado também da pesquisa que usa as narrativas (PRADO, 2018, p. 134).

Em relação ao âmbito da Argentina, posso mencionar dois pesquisadores referências na pesquisa narrativa que tem desenvolvido relevantes estudos tanto no cenário argentino, como na América Latina, e contribuído de forma significativa também aos pesquisadores narrativos brasileiros, com diálogos frutíferos entre ambos. Trata-se de Suárez (2010) e Porta (2020).

É notório o saber e a potente experiência que vem sendo produzida por Suárez (2010), na Universidade de Buenos Aires (UBA) acerca da *documentação narrativa de experiências pedagógicas*, fruto da relação estabelecida entre pesquisadores e docentes no cotidiano escolar promovendo registros cotidianos capazes de impulsionar uma reflexividade, tomada de consciência, formação e transformação de si em diálogo com o outro. Segundo este autor:

A documentação narrativa de experiências pedagógicas é uma estratégia de trabalho colaborativo entre docentes e investigadores, que está orientada a gerar processos individuais e coletivos de formação docente através da relação coparticipada de indagações qualitativas do mundo escolar⁴ (SUÁREZ, 2010, p. 181. Tradução minha).

Nesse sentido, trabalhar os registros pela escrita narrativa (auto)biográfica já na formação inicial de professores, dá possibilidades de estes sujeitos aprenderem e refletirem no processo formativo o potencial das escritas reflexivas em primeira pessoa, sinalizando inúmeras outras possibilidades do aprender e construir conhecimentos ao longo dessa caminhada, que poderá subsidiar sua futura prática pedagógica, com o uso das escritas que poderão ser elaboradas no desenvolvimento profissional docente.

Daí, a riqueza da documentação narrativa de experiências pedagógicas, como propõe Suárez (2010), mostrando-se um potente dispositivo de formação, exercitação da reflexividade (auto)biográfica pelas escritas de si, do que faz e pensa o futuro professor em processo de formação, e vislumbrando projeções de como poderia empreender a sua prática docente e o ser e fazer professoral.

Assim, pelas escritas narrativas, as mesmas são capazes de impulsionar o sujeito a trilhar uma caminhada que faz aludindo ao passado, presente e futuro invocado, respectivamente, pela memória (passado), pela intuição (presente) e pela expectativa (futuro) (RICOEUR, 2010).

No que se refere às contribuições de um outro pesquisador narrativo referência na Argentina, que vem tecendo diálogo com os brasileiros, diz respeito a Porta (2020), da Universidad Nacional de Mar del Plata. Como tem notado e se interessado o autor desde o giro hermenêutico e linguístico na pesquisa qualitativa e na área de humanas e sociais, vem desenvolvendo estudos relacionados à pesquisa narrativa há duas décadas por ter se sentido tocado e profundamente implicado por essa abordagem qualitativa de estudo, formação, pesquisa e produção do conhecimento e vislumbrado um potencial enriquecedor na pesquisa científica.

Suas reflexões permeiam o reconhecimento dos estudos biográficos narrativos como modo de produção de uma existência, resistência e reexistência da experiência humana e da formação no contexto educativo de docentes, pelo viés da pós-colonialidade e como âmbito da pesquisa pós-qualitativa em que situa suas ideias, trazendo as narrativas como valor heurístico e como potente dispositivo ético, ontológico, metodológico e epistemológico na pesquisa científica (PORTA, 2020).

Nas palavras do autor “[...] a própria narrativa tornou-se uma questão interessante, e com ela as formas de que nos tornamos, construímos e somos construídos no tecido da vida social⁵” (PORTA, 2020, p. 1754. Tradução minha).

Portanto, é possível perceber a riqueza e potencialidade da pesquisa narrativa em profunda emergência e ascensão cada vez mais, atraindo vários pesquisadores do campo das ciências humanas e sociais, e, sobretudo, do âmbito da educação, como vem acontecendo no Brasil, na Argentina, na América Latina e no mundo. Trouxe apenas alguns destes pesquisadores narrativos com suas ideias, para engradecer as ideias que aqui estou tecendo nesse estudo, como é o caso de Bragança (2012; 2018), Prado (2018), Suárez (2010) e Porta (2020), entre outros.

Devo salientar que meus interesses, experiências e produção do conhecimento também se correlacionam à abordagem e metodologia da pesquisa narrativa (auto)biográfica, os quais se somam às perspectivas desses autores mencionados, pois há praticamente uma década venho trilhando por este campo do saber, resultado em diferentes meios de publicações de minhas produções nessa área.

Mais especificamente, meus interesses de estudos, leituras, pesquisas e produção de conhecimento tem privilegiado a corrente de *Histórias de vida em formação*, que surgiu nos início da década de 1980, com os pioneiros Pierre Dominicé, Marie Christine Josso, Matthias Finger e Gaston Pineau, sendo os três primeiros na Universidade de Genebra na Suíça, e o último na Universidade de Montreal no Canadá, mas, em especial, meu diálogo tem se dado maior com as ideias de Josso no tocante à pesquisa-formação narrativa (auto)biográfica em educação (JOSSO, 2010).

Além dessa corrente de pesquisas, mais fundamentada em Marie-Christine Josso, minhas produções e interesses de leituras e estudos tem primado também por reflexões de Paul Ricoeur, Walter Benjamin, Mikhail Bakhtin, Ivor Goodson, Antônio Bolívar, Inês Bragança, Guilherme Prado, Conceição Passeggi e outros eminentes pesquisadores narrativos brasileiros e estrangeiros.

Passo agora a me debruçar acerca das reflexões de produção de saberes e conhecimentos, trazendo as narrativas (auto)biográficas dos sujeitos que participaram desta pesquisa, articuladas com os processos de compreensão e interpretação das fontes narrativas e que serão explicitados a seguir como se deu essa trama.

5-Narrar os processos formativos no curso de história: a voz e vez dos estudantes

Nesta seção apresento as narrativas (auto)biográficas que foram reveladas pelos futuros professores, os quais foram os sujeitos pesquisados que são acadêmicos do curso de licenciatura em História. A narrativa foi produzida de forma escrita pelos participantes do estudo em um diário de pesquisa que construíram especificamente durante a pesquisa. Tais registros narrativos foram desenvolvidos durante a formação inicial acompanhados e orientados por mim, professor pesquisador e compartilhadas pelos estudantes no processo de pesquisa.

Ressalto ainda, que agrupei as falas dos estudantes participantes da pesquisa, em forma de eixos temáticos, de acordo com o teor e resultado que foi evidenciado pelas narrativas (auto)biográficas que os sujeitos da pesquisa escreveram em seu diário de pesquisa.

Os eixos temáticos, foram então designados por: Eixo 1: *Porque a História está presente em nosso cotidiano?* Eixo 2: *O papel do curso na transformação pessoal: mudança de vida;* e, *Eixo 03: Houve descrença ou arrependimento em relação a escolha do curso?*

Esses eixos foram assim organizados, considerando o que mais me chamou a atenção e o que teve uma maior ênfase relevados em suas narrativas e que ganharam uma maior

notoriedade neste trabalho, tendo em vista a temática, problema e objetivo proposto nesse texto.

Os eixos temáticos são, portanto, apresentados a seguir articulando-se com o processo de interpretação e compreensão das fontes narrativas pela hermenêutica de Ricoeur (2010), entrelaçando teoria, metodologia e empiria na produção do conhecimento científico.

- *EIXO 1: Por que a História está presente em nosso cotidiano?*

Ao buscar compreender como se deu a escolha do curso de História, encontrei as seguintes narrativas dos participantes da pesquisa:

Porque lendo algumas revistas e livros, observei que a História está presente no nosso dia a dia. Eu sempre lia sobre revoluções, guerras e principalmente sobre líder revolucionário. Isso aproximou-se da História a qual esclareceu-me sobre o meu ponto de vista, e o curso de História veio somar e esclarecer algumas dúvidas, que sempre está presente em nossas vidas. (**Narrativa de Violeta, 2015**).

De maneira particular eu sempre tive muita afinidade e extrema certeza que quero atuar na área das Ciências Humanas, pois sou fascinado pelo contato com o ser humano. A escolha para a docência foi rápida, pois, para mim não existe uma profissão mais bela do que a profissão professor, pois somos formadores de opiniões, de caráter, de mentalidades, de verdadeiros e preparados seres humanos (**Narrativa de Lírio, 2015**).

Diante das narrativas acima de Violeta e Lírio, apresentam aspectos importantes e que são determinantes para a realização de um trabalho de qualidade pelo sujeito, quando estiver atuando profissionalmente na docência, no que se refere a escolha do curso, motivados para exercer o magistério. Ou seja, os estudantes se sentem confiantes por estarem no curso que tem relações com o que querem e gostam. Para eles não tem uma área mais bela e agradável do que atuar em uma profissão que eles próprios escolheram por afinidades, desejo e motivação. Isso faz muita diferença na vida e na profissão, determinando o curso das escolhas, das decisões a fazer e do profissionalizar a se realizar e constituir na carreira profissional.

Consigo perceber, ainda, que os estudantes participantes da pesquisa me demonstraram que estão felizes e se sentem bem, ao estarem realizando o curso escolhido. E isso é de grande valia que o sujeito venha se sentir bem com o que está fazendo porque futuramente vai trazer resultados significativos na formação de outras pessoas que desejam atuar na mesma área, ou mesmo contribuir para a formação integral dos sujeitos que estão no processo de escolarização, e o profissional poderá, inclusive, estimular os alunos a seguirem a mesma profissão ao verem que os professores sentem-se felizes com aquilo que fazem.

Diante do exposto, vale salientar como o sujeito consegue se perceber pelas escritas narrativas de formação, tomando consciência desse processo ao revelar suas concepções e compreensões de si, do outro, do mundo e das escolhas que permeiam seus itinerários. É nesse viés que faz muito sentido invocar uma referência da pesquisa narrativa, ao enfatizar que:

O trabalho biográfico apresenta-se, então, como um processo dialético de construção e desconstrução com vista à criação de um espaço interior de liberdade para o sujeito se pensar, viver, dizer do ser no mundo consigo, com os outros e com o ambiente humano e

natural. É só na medida em que esse desafio pode ser levantado que podemos entrar na elaboração de um saber-viver renovado (JOSSO, 2010, p. 199).

É importante os futuros professores acreditarem no curso que escolheram. Sendo assim a educação é o caminho mais importante para a transformação pessoal e social, pois o sujeito é transformado pela educação, e numa relação recíproca acaba transformando também a sua realidade.

Tal reflexão me remete às ideias de Freire (2013), com o qual tem contribuído potencialmente em uma perspectiva crítica da realidade, fazendo os sujeitos se verem dentro de um contexto sociocultural, e percebendo que a educação é uma forma de intervenção no mundo, como bem salienta o autor em *Pedagogia do Oprimido*.

Os dois participantes do grupo de discursão, que expressaram suas narrativas acima, se referem ao gosto pelas afinidades das leituras e do curso trazendo uma melhor aproximação à área, o que isso facilita suas aprendizagens.

Nesse sentido, concordo com Pimenta, (2009, p. 18) ao enfatizar que “[...] a escolha pela profissão de professor, como as demais, emerge em um dado contexto e momento históricos, como respostas a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade”. Outras adquirem tal poder legal que se cristalizam a pontos de permanecerem com práticas altamente formalizadas e significado burocrático.

- *EIXO 2: O papel do curso na transformação pessoal: mudança de vida.*

Com relação curso de História, os estudantes Lírio e Cravo depreendem das seguintes narrativas, falando sobre a contribuição do curso na transformação pessoal e na mudança de vida.

A História de modo unânime sempre me apaixonei, simplesmente pela fascinação e prazer que é estudar e tentar compreender o que fomos, o que somos e o que queremos ser. A História traz em si relatos que nos ajudam a compreender o quão complexo somos, o quanto evoluímos, as transformações que nos aconteceram durante toda a nossa existência, conseqüentemente nos ajudando a conhecer a si próprio. Para mim, é através da História que nos conhecemos e nos moldamos para a vida. (**Narrativa de Lírio, 2015**).

Um fator que despertou minha atenção para o curso de História, foi a necessidade de me conhecer melhor, antes eu não saberia expressar dessa forma, talvez por ser imaturo mais hoje no curso descobri que era isso que precisava aprender. (**Narrativa de Cravo, 2015**).

Diante das narrativas que os estudantes enunciaram sobre as transformações e as contribuições que o curso trouxe para suas vidas, os estudos que contribuíram na vida e sua relação com a sociedade, entendo que os estudos de História ajudaram a muitos deles a se expressarem melhor e despertou a necessidade de conhecer a si mesmo dentro de um mundo de constantes modificações no que se refere a existência.

É relevante como a narrativa de Lírio tem uma profundida na reflexão de si pela escrita narrativa capaz de envolver outros tempos históricos que o sujeito se percebeu ao longo de sua existência, dando sentido ao curso de sua história. É nesse ponto, que considero plausível invocar o pensamento de que “a história só é conhecimento pela relação que estabelece entre o passado vivido pelos homens de outrora e o historiador de hoje” (RICOEUR, 2010, p. 163).

As discussões e reflexões produzidas no curso motivou os acadêmicos a buscarem respostas para suas indagações e sentido para sua existência e para a sua base na

sociedade moderna. Sobretudo, pelo fato que o mundo de hoje é tomado pelas avalanches da globalização, e reconheço a importância das narrativas dos sujeitos da pesquisa, ao se perceberem como partícipes de um contexto, que poderá ser muito mais significativo quando estiverem atuando como professores em um futuro não muito distante.

Segundo Thums (2003) é preciso saber os caminhos da cultura, conhecer as motivações das pessoas nos respectivos grupos sociais e tentar proporcionar formas de vida possíveis em meio à miséria e intolerância. O elemento do bem comum é dos mais significativos no momento atual da sociedade brasileira. É preciso valorizar as ações destinadas às coletividades, de forma justa e equitativa, bem como evitar as condições de miserabilidade das pessoas. Esta é uma forma urgente de salvaguardar a cidadania. E eis, que as falas dos participantes da pesquisa, mostraram o reconhecimento que a História significou ao longo do tempo de escolarização e continua significando em suas vidas.

A reflexão produzida pelo estudante Cravo, por exemplo, extrapola a condição de pensar a si apenas pelo viés de um conhecimento histórico construído ao longo do curso ou por uma visão apenas cognitiva e linear, e sim, percebe-se como sujeito em constante mutação, encontrando no curso de História, possibilidades potenciais de transformação de si mediatizados pelas múltiplas experiências formativas que teve e está construindo, paulatinamente.

A narrativa (auto)biográfica expressas por Lírio e Cravo, acabam revelando, portanto, um meio privilegiado de formação, aprendizagem e construção de conhecimentos tramados em uma reflexividade em que se colocam entre passado, presente e futuro, tomando consciência desse entrelaçamento temporal e transformando-se pela conscientização construída desse movimento.

Por isso, tenho sustentado e defendido, tanto como tem feito Porta (2020, p. 1755), o “poder expansivo que a perspectiva biográfica e narrativa tem na recuperação dos significados que os sujeitos dão ao seu cotidiano vital e educativo”⁶, o que reforça tal dimensão no contexto da formação de professores, refletindo-se na produção deste artigo como uma perspectiva que venho trilhando como professor universitário nos cursos de licenciaturas na formação de professores para atuarem na docência.

Em outras narrativas, ainda dos estudantes Cravo e Lírio, revelam sobre suas paixões pelo curso e até o que fizeram desenvolver suas habilidades para o lado artístico, como cheguei a perceber em outras falas com maior clareza descritas a seguir.

- *EIXO 3: Houve descrença ou arrependimento em relação a escolha do curso?*

Os participantes da pesquisa chegaram a narrar sobre aspectos que são potencialmente significativos na escolha de uma profissão, como perceber a possibilidade de encontrar na área em que estão buscando na formação inicial, o entrelaçamento com outras áreas do saber, como no caso da música, e também a questão da motivação e desejo para atuar como docente na própria área. Como expressos nas narrativas abaixo:

Não me arrependo em ter escolhido este curso, pois o curso de História contribui de muitas formas em minha vida, agora eu consigo viver com pessoas diferentes e tolero as diferenças e a história se encaixa no meu outro lado, o “artístico”, nele exploro ainda mais o que a história me oferece. **(Narrativa de Cravo, 2015)**

Não, eu não me arrependo de ter escolhido este curso, nem tão menos essa profissão. Depois da escolha tudo se acrescentou, juntei o útil e o agradável, a minha paixão pela história e meu querer infinito pela formação específica à docência. (**Narrativa de Lírio, 2015**).

Segundo as narrativas, os estudantes não se arrependem de ter escolhido e não teve nenhuma descrença em relação ao curso, pelo contrário o curso fez superar expectativas que nem esperavam. Os participantes do estudo se sentem felizes e aumentaram ainda mais sua paixão pela História. Isso é importante ter amor pela futura profissão, pois quando alguém faz algo com amor se faz bem feito e isto flui na vida das pessoas.

Esse fazer bem feito é salientando por Rios (2008) como um atributo da competência do educador fundamental nesses tempos tão necessários para o pensar, refletir e praticar a educação de modo feliz, que vai sendo tecida no cotidiano do desenvolvimento profissional, ao entrelaçar as dimensões da competência, que segundo essa autora se refletem nas dimensões: técnica, ética, estética e política.

Os sujeitos percebem ainda que ao cursar História compreenderam que para viver em sociedade é preciso respeitar as diferenças de cada pessoa, e é necessário respeitar as diferentes opiniões. Os estudos fizeram os falantes neste artigo a compreenderem esses aspectos e tiveram bastante êxito no que se referem viver em sociedade. Ou melhor, tiveram maior interações e comunicações com outras pessoas e passaram a melhor se expressarem, o que foi permitindo com maior ênfase pelos contributos do curso de licenciatura em História em que estão galgando, paulatinamente.

Cabe elucidar a perspectiva da alteridade que perpassa as narrativas acima registradas pelos estudantes, sobretudo, na escrita narrativa de Cravo quando reconhece a experiência de viver em coletividade, ou seja, com vários outros sujeitos, e se percebe na diferença que cada um produz. Esse componente me leva a pensar na ideia de alteridade que tem um grande contributo na pesquisa narrativa, afinal, o que escrevo e como penso é fruto de um entrelaçamento com o mundo, as pessoas, os acontecimentos e várias outras experiências trilhadas e das dimensões da existência. Recorro a uma potente reflexão das relações de alteridade tecidas em pesquisa narrativa que discute esse ponto, quando enfatiza:

[...] é na relação com o outro (e outros!) que nas narrativas se torna aparente o quanto empaticamente reconhecemo-nos e reconhecemos esse outro (esses outros!), mantendo-nos em resposta ativa e responsável, sem que houvesse, de antemão, uma resposta adequada para cada momento, modificando e modificando-nos na responsabilidade única do evento consciente vivido junto ao acontecimento narrado e à narrativa da experiência manifesta (PRADO, 2018, p. 135).

Portanto, é no outro e com o(s) outro(s) que é possível desenvolver a experiência, aprender e permitir a tessitura do conhecimento científico, que nas narrativas de formação ganham curso na construção da história de vida e vivida pelo sujeito em seus contextos da experiência pessoal, acadêmica, formativa e existencial. Aspectos esses que emergiram nas narrativas dos sujeitos participantes desta pesquisa narrativa (auto)biográfica.

6-À guisa de considerações finais

As narrativas dos estudantes do curso de História, mostram em seus relatos que se sentem felizes por estarem cursando a profissão por eles escolhida, isso é de uma

relevância inestimável e potencial para a sua formação acadêmica, e, conseqüentemente o desenvolvimento profissional destes sujeitos.

As manifestações a respeito das narrativas apresentam que os estudantes resolveram optar pelo curso devido as influências e práticas de leituras, bem como as buscas por entendimentos da realidade e da existência, além das indagações que os inquietavam, as narrativas dos livros tais como revoluções, guerras, acontecimentos marcantes, etc. Outros decidiram cursar história por motivações pessoais mesmo, e pelo encantamento que a área propiciara e despertara aos que estão galgando na formação inicial deste curso atualmente.

Das narrativas reveladas e apresentadas nesse texto, percebi que a escolha pelo curso contribuiu de forma mais relevante para a formação pessoal e para a formação ao longo de suas vidas. Dessa forma, o fato de ter escolhido um campo de atuação profissional que está sendo tecido na formação inicial, na perspectiva de uma iniciativa própria, tem como contributo futuro ser um profissional mais envolvido e engajado para atuar na área e mobilizar os saberes e fazeres necessários à sua prática de ensino para que os alunos se sintam satisfeitos com suas aulas e os processos de aprendizagem, e possam aprender qualitativamente.

O estudo sobre as narrativas que revelaram concepções, entendimentos e reflexões destes sujeitos evidenciou que ao cursar história, mudaram suas vidas, e que desenvolveram o pensamento crítico de ver o mundo, a si próprio e aos acontecimentos cotidianos, além de conviverem em sociedade e aprenderam a respeitar as pessoas como elas são.

As mudanças que ocorreram e estão ocorrendo nas vidas desses estudantes são de grande ternura para o futuro. E ficou evidente que nenhum dos estudantes que fizeram as narrativas se arrependeram com a escolha do curso.

Cabe salientar o potencial das narrativas (auto)biográficas como dispositivo de pesquisa, formação, aprendizagem e produção do conhecimento científico, tendo em vista que esta propicia processos mobilizadores e disparadores do pensar, trazendo a memória e os acontecimentos pelos quais passam e experienciam os sujeitos.

Nesse sentido, as escritas narrativas (auto)biográficas permitem se inscrever como um dispositivo de tomada de consciência, formação e emancipação do sujeito através de um olhar para si, que alia passado, presente e futuro, promovendo estados de ser, estar, pensar e fazer em vista de uma transformação de si, no decurso da existência.

Concluo que os participantes da pesquisa se sentem motivados pelo que poderão encontrar no futuro enquanto professores. Assim, a formação de professores no curso de História foi a mudança mais radical que aconteceu em sua formação pessoal. E passaram a ter uma visão de mundo diferente do que se tinha antes.

7-Referências bibliográficas

- Alarcão, I. (2010). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 7. Ed. São Paulo: Cortez. (Coleção questões da nossa época; v. 8).
- Bragança, I. F. de S. (2012). *Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: EdUERJ. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9788575114698>>. Acesso em: 18/mar./2022.
- Bragança, I. F. de S. (2018). Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: trajetórias e tessituras teórico-metodológicas. In.: Abrahão, Maria Helena Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz da; BÔAS, Lúcia Villas (Orgs.). *Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos*. Curitiba: CRV. P.65-81.

- Carvalho, J. M. (1998). *Pontos e bordados: escritos de história e política*. Belo Horizonte: UFMG.
- Freire, P. (2013). *Pedagogia do oprimido*. 54.ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e terra.
- Hobsbawn, E. (1995). *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Josso, M. C. (2010). *Experiências de vida e formação*. Tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira; revisão Maria da Conceição Passeggi, Marie-Christine Josso. 2. ed. rev. e ampl. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus.
- Oliveira, I. B. de; Geraldi, J. W. (2010). Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão. In.: Oliveira, Inês Barbosa de (Org.) *Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão*. Petrópolis, RJ: DP et Alii: Rio de Janeiro: FAPERJ.
- Pimenta, S. G. (2009). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In.: ____ (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez.
- Porta, L. (2020). La expansión biográfica en investigación Educativa. Movimientos y aperturas Metodológicas. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 05, n. 16, p. 1747-1764, Edição Especial. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9636/7330>. Acesso em: 18/mar./2022.
- Prado, G. do V. T. (2018). O trabalho com narrativas e a perspectiva heterocientífica: uma aposta dialógica. In.: SERODIO, Liana Arrais et al (Orgs.). *Narrativas, corpos e risos anunciando uma ciência outra*. São Carlos: Pedro & João Editores.
- Ricoeur, P. (2010). *Tempo e narrativa*. vol.1: a intriga e a narrativa histórica. Tradução Claudia Berliner. Revisão da tradução Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Rios, T. A. (2008). *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 7. ed. São Paulo: Cortez.
- Schmidt, M. A. (2009). *Ensinar História*. São Paulo: Scipione. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).
- Silva, A. M. M. (2013). A formação centrada na escola como estratégia institucional. In.: GATTI, Bernadete A. et al (Orgs.). *Por uma política de formação de professores*. São Paulo: Editora Unesp.
- Suárez, D. H. (2010). Documentación narrativa de experiencias pedagógicas: indagación-formación-acción entre docentes. In.: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da (Orgs.). *Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Thums, J. (2007). *Ética na educação*. Canoas: Ed. Da Ulbra.

Notas

¹ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). É pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada (GEPEC/UNICAMP), do Grupo Interinstitucional de *Pesquisaformação* Polifonia (UNICAMP/UERJ) e do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares: Educação, Saúde e Sociedade (UEMA/CPNQ). É Professor Adjunto I do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó-MA. <https://orcid.org/0000-0003-1893-1316> joelsonmorais@hotmail.com

² Vale ressaltar que o Polifonia é vinculado a dois grupos de pesquisa, um é o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada (GEPEC) sediado na Faculdade de Educação da UNICAMP, coordenado pelo Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado e o outro é o Grupo de Pesquisa Vozes da Educação coordenado pela Profa. Dra. Mairce da Silva Araújo na Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ, em São Gonçalo (RJ).

³ Inês Bragança no grupo Polifonia (UNICAMP/GEPEC-UERJ/VOZES) e os pesquisadores que fazem parte deste, tem utilizado o termo *pesquisaformação* junto e em itálico numa só palavra, por uma escolha política, metodológico e teórico-epistemológica, pautados pela abordagem dos estudos nos/dos/com os cotidianos que foi uma corrente de pesquisa fundada no Brasil na década de 1980 por Nilda Alves, professora da UERJ. Tal uso das palavras nesse formato, tem a intenção de romper com o modelo clássico e hegemônico de produzir conhecimento, e, portanto, juntar duas ou mais palavras, tem a intenção de dá outros tantos significados e sentidos à ciência, com a acentuada dimensão da criatividade, autonomia e transgressão que possa ser empreendida pelo pesquisador.

⁴ La documentación narrativa de experiencias pedagógicas es una estrategia de trabajo colaborativo entre docentes e investigadores, que está orientada a generar procesos individuales y colectivos de formación docente a través de la realización coparticipada de indagaciones cualitativas del mundo escolar (SUÁREZ, 2010, p. 181).

⁵ [...] La narrativa, en sí, se ha transformado en una cuestión interesante, y con ella los modos en que devenimos, construimos y somos contruidos en la trama de la vida social. (PORTA, 2020, p. 1754).

⁶ [...] potencia expansiva que tiene la perspectiva biográfica y narrativa en la recuperación de los sentidos que los sujetos le otorgan a sus cotidianos vitales y educativos (PORTA, 2020, p. 1755).